

NOTÍCIAS BREVES

Uma Companhia singular é a *Atlanta Limited*, fundada há pouco na Inglaterra com um capital de 10.000 libras esterlinas, para a construção de peças soltas de automóvel, máquinas agrícolas, bombas, etc. Nela, todos os altos cargos de Administração, de engenheiros e chefes são desempenhados por mulheres, cujas habilitações e perícia foram consagradas por larga prática, durante a guerra. A presidente da Companhia é Lady Parson.

Pode dizer-se que a imprensa periódica japonesa é ainda de hontem. O primeiro diário digno deste nome que houve no Japão foi publicado em 1872 pelo escocês Johan Black. Actualmente, quasi não há povo que não tenha o seu periódico local. Os maiores e mais importantes diários são: o *Asahi* (sol da manhã), o *Fiji* (o acontecimento) e o *Kokumin* (a Nação), além do diário do governo, que tem por título *Kwampo*, e de dois grandes diários em inglês — *The Japan Chronicle* (Tóquio) e *Japan Advertiser* (Kobe). Duas são as revistas principais, literárias e políticas — *Tayio* (sol) e *Chuo Koron* (revista central).

A cidade do Rio de Janeiro em 1799 tinha 43.168 habitantes; em 1821, 112.695; em 1890, 522.651; em 1906, 811.443; em 1 de setembro de 1920, 1.157.873.

A receita da Central do Brazil (via férrea) em 1920 elevou-se a 85 mil contos, mais 19.469 contos do que em 1919.

«O Commercio do Porto» (edição mensal, dez. 1920) calculou a dívida portuguesa, no princípio de 1921, em 2.263.000 contos, dos quais 242.000 pertencem à dívida externa, 552.000 à dívida flutuante, e o resto à dívida interna. Em 1909, a dívida pública portuguesa elevava-se a 840.000 contos, isto é, menos 1.423.888!!

Segundo o mesmo jornal, em 1909 os *serviços públicos* gastavam a Portugal 31.805 contos, ao passo que em 1919 levaram o melhor de 196.443 contos, ou seja um aumento de 515 0/0! O exército e armada em 1909, gastaram 12.930 contos; em 1919, 84.976 contos. Nesta última verba contudo não entra o que se gastou com a Guarda Republicana, isto é, 16.044 contos, nem os 2.382 contos que se dispenderam com a polícia civil, nem os 9.600 contos que se gastaram com a *ordem pública*, e por tanto conforme concluiu o mesmo «Commercio do Porto» os 84 976 contos que levou o exército e armada, depois de se lhe juntarem estas últimas verbas, transformam-se em 113.004 contos. A *fôrça armada* custou pois à nação portuguesa 113.004 contos, quando em 1909 tinha apenas custado 12.938 contos. Ainda mesmo dada a desvalorização do dinheiro português, realizada nos últimos anos, não se pode negar que houve grande *progresso*.

Segundo uma estatística da Comissão Internacional do Trabalho, em fins de 1919, nos 20 países principais do mundo havia 32 milhões de operários sem trabalho, quando em 1914 não ultrapassavam 13 milhões.

Diz um telegrama de Londres, datado de 11 de fevereiro de 1921, que desde o princípio da insurreição irlandesa até 5 do mesmo mês, os irlandeses haviam morto 224 polícias e 57 soldados, e ferido 336 dos primeiros e 143 dos segundos. A estatística não diz quantos irlandeses morreram; só fala dos ingleses.

O ministro do trabalho, respondendo na câmara francesa (telegrama de Paris datado de 11 de fevereiro, 1921), calculou em 120.000 os operários que na França estavam sem trabalho; na Inglaterra subiam a 1.100.000, na Alemanha a 420.000. Por outras vias, sabe-se que nos Estados Unidos, pela mesma época, o número dos operários que estavam sem trabalho ascendia a cerca de 3 milhões.

Em janeiro de 1921, com todas as atenções diplomáticas, foi embarcado em Nova York o embaixador russo extra-oficial, C. A. K. Martens expulsos dos Estados Unidos, pela propaganda bolchevista que estava fazendo. Foi acompanhado da esposa, filhos, secretário e 41 empregados e criados, e de mais 75 bolchevistas, também expulsos. Estes iam em 3.^a classe, ao passo que Martens e sua família se instalaram nos camarotes de mais luxo do vapor. O correspondente do diário *Madrileno*, *A B C*, que isto conta, acrescenta que não há grande perigo de o bolchevismo lançar raízes nos Estados Unidos, onde a igualdade única a que se aspira é serem todos milionários; a não ser essa igualdade, preferem o sistema actual. Para serem todos uns miseráveis famintos como na Rússia, não vale a pena fazer uma revolução e muito menos acabar com os ricos, a cuja sombra ainda se pode prosperar... e se prospera com efeito.

Para dar idéa do movimento do *Metropolitano* de Paris, baste dizer que desde 1 de janeiro até 6 de março de 1921, a receita, correspondente aos 84 638.533 bilhetes que se venderam, se elevou a 29.027.463,75 fr.

A produção da potassa na Alemanha em 1920 atingiu 9.237.000 quintais, ou seja um aumento de 1.117.000 quintais relativamente a 1919.

Na Alsácia, a produção da potassa em 1920 cresceu a 1.061.196 toneladas, contra 92.000 toneladas em 1919.

Na França, a produção do aço em 1920 elevou-se a 2.961.508 toneladas; a produção do ferro coado subiu a 3.317.371 toneladas.

As receitas do canal de Suez, desde 1 de janeiro de 1921 a 8 de fevereiro, montaram a 16.780.000 francos, contra 16.300.000 fr. em igual período de 1919.

A produção do ferro na Inglaterra em 1920 elevou-se a 8.008.100 toneladas (de 1.018 quilos), contra 7.398.000 em 1919.

Nas barreiras de Paris, durante o mês de janeiro de 1921, os direitos de consumo ou rial d'água somaram 14.022.900 fr., mais 3.715.330 fr. do que em igual período de 1920.

Os caminhos de ferro em França apresentam no exercício de 1920 um *deficit* de 3.100 milhões de francos; em março de 1921, o *deficit* diário não era inferior a 8 milhões de francos!

A Companhia do Norte (caminhos de ferro) teve na Espanha em 1920 uma receita bruta de 276.418.864 pesetas, contra 263.892.620 ps. em 1919. Nos caminhos de ferro do Sul da Espanha, em 1920 a receita total elevou-se a 8.161.542 pesetas, contra 7.649.704 ps. em 1919.

Café e chá. — A produção mundial do café vai sempre em aumento: em 1850, elevou-se a 250.000 toneladas; em 1880, a 500.000 toneladas; em 1900, a 900.000 toneladas. O consumo cresce quasi na mesma proporção. Nos Estados Unidos e na Alemanha, cada pessoa gasta em média 2 quilos de café por ano, menos do que na França. Os que bebem mais chá são os ingleses, os norte-americanos, os russos e os portugueses. Cada inglês bebe por ano em média 2,65 quilos, quando o francês não gasta mais de 100 gr. Na França o consumo actual por ano é agora 1.500.000 quilos, quando em 1890 não ia além de 100.000 kg.

Trigo. — Em 1 de Janeiro de 1921, havia nos Estados Unidos um *stock* de 87 milhões de quintais de trigo, quando em 1 de outubro de 1920 o *stock* se elevava a 164,4 milhões. Imagine o leitor a quantidade que se vendeu! Por outro lado, desde 1 de agosto a 30 de nov. de 1920, os Estados Unidos exportaram 38,3 milhões de quintais de trigo; o Canadá, 16,2 milhões; a Austrália, 2,5 milhões; a Índia, 350.000 quintais; a Argentina, em agosto e setembro de 1920, vendeu para o estrangeiro 2,6 milhões.

Exportações e importações. — A Alemanha, em 1919, exportou para os Estados Unidos mercadorias no valor de 78.200 000 *dollars*; em 1920, 88.000.000. Pela sua parte, os Estados Unidos em 1919 exportaram para a Alemanha 208.500 000 *dollars*; em 1920, 311.500.000.

No mês de fevereiro de 1921, as importações da Inglaterra elevaram-se a £ 96.873.711, menos £ 20.077.072 do que em janeiro; as exportações subiram a £ 68.221.731, menos 24.534.363 do que em janeiro.

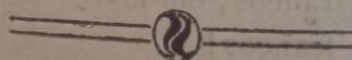
A Alemanha em 1920 importou mercadorias na importância de 8.000 milhões de marcos oiro; exportou 5.000 milhões de marcos oiro, havendo portanto um *deficit* de 3.000 milhões.

As exportações brasileiras em 1920 montaram a 1.752.247 contos papel; as importações, a 2.078.046 contos. Por onde se vê, que as importações ultrapassaram as exportações em 325.799 contos. Desde 1916, as exportações tinham superado muito as importações.

As exportações da Argentina em 1920 andaram por 1.160 milhões de pesos oiro, contra 556 milhões em 1919; as importações elevaram-se a 1.007 milhões, contra 1.031 milhões em 1919, o que dá um saldo de 153 milhões.

As exportações dos Estados Unidos em 1920 montaram a 8.228.400.000 *dollars*; as importações, a 5.279.391.000 *dollars*.

BEIJA-FLOR.



BRO

50 / Série

Um aéro
No
e a pr
des